

IMPARCIAL

PROPRIETÁRIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 11 DE MAIO DE 1875

NUM. 254

IMPRESSÕES

Está prestes a dar o ultimo arranco esta sociedade decrepita e escrophulosa composta de argentarios estupidos, de fardalhões ignorantes, de exploradores infames e de hypocritas de vassos. Mais alguns dias e a Liberdade, a formosissima deusa, espargirá com profusão as suas graças pelos pequeninos e humildes, confundindo, sotterando esses jograes truanescos, que hoje imperam.

Vae ja longo o teu supplicio, oh povo! Console-te e anime-te, porem, a ideia de que a hora da Redempção ja não vem longe, oh grande martyr!

O magestoso edificio social architectado pelo Louro Philosopho da Judeia concluir-se-ha em breve.

Estas phrases foram-nos suggeridas pela noticia dos ultimos escandalos e abusos commettidos por alguns membros da sociedade moribunda, por alguns d'esses tyrannos improvisados—fé-

ras que só com sangue se saciam.

O sr. Fontes, sabendo que o povo portuguez era propenso á clemencia e tendo promettido á officialidade do nosso exercito a cabeça do soldado Antonio Coelho, determinou que este desgraçado permanecesse em prisão isolada.

Que prisão, sancto Deus! Uma furna estreita e humida, onde só pôde entrar furtivamente um raio esmaecido do sol!

E assim se dá leutamente a morte ao pobre soldado!

E enquanto elle se estorce em delirio nas garras do remorso, o sr. Fontes, o compadre dos malandros, banqueteia-se, canta o fado, pinta os bigodes, folga e ri!

Imitando o rei Antonio Maria, os officiaes dos corpos tyrannizam os soldados, insultam-n'os, espanca-nos e... exploram-n'os!

Em infantaria 17 restabeleceram-se as leis inquisitoriaes. O major, que pelo nome não perca, arvorou-se

em inquisidor mór e põe e dispõe como lhe apraz. O sargento ajudante, que em tempo fôra um aprendiz boçal de sapateiro ou cordoeiro, exerce as funcções degradantes de espião. E os demais, com honrosas excepções, teem cargos correspondentes á vileza das suas almas.

Na maioria dos corpos reina da mesma maneira a tyrannia e o despotismo.

Oh! mas o dia da Justiça não tarda a raiar!...

Esperemos.

Está vacillante o throno do rei D. Alfonso XII...

O distincto escriptor João Bonança dizia ha dias que a Hespanha era uma terra de bandidos; sem avançar essa proposição, que nos parece um pouco exagerada, diremos comtudo que os descendentes de Pelayo teem o ser moral muito gangrenado.

Só um governo composto de homens sabios e energeticos poderia restabelecer a

ordem n'aquelle malfadado paiz.

D. Alfonso nada pôde fazer, porque é uma creança inexperiente e não tem bons conselheiros.

O seu reinado, que pode ser curto, concorrerá para o incremento da gangrena, á qual mais tarde não se poderá applicar canterio...

CARLOS LOBO

DECLARAÇÃO

Constando-me que os chefes e diversos membros do partido liberal avançado teem estranhado que eu faça parte da redacção d'um periodico conservador, apresso-me a declarar que eu, em questão de principios, não sou solidario com os meus collegas, nem tão pouco d'elles exige solidariedade para os meus escriptos.

As minhas creanças politicas e as minhas creanças religiosas são muito diversas das dos outros redactores: isso, porem, não podia obstar a que nos colligassemos para um fim justo. Os meus collegas respeitam as minhas ideias e eu respeito as d'elles, embora as tenha combatido e continue a combater.

Procedendo assim, creio que tanto eu como elles damos um exemplo de extrema tolerancia.

Em quanto durou o imperio M. de Brantigny, tinha-se exclusivamente consagrado ao cumprimento de dous deveres: dar a seu filho Raoul uma educação brilhante e solida, e restabelecer a sua fortuna de maneira que depois da sua morte ficasse o seu herdeiro n'uma situação em harmonia com a classe a que o seu nascimento o convidava no meio da sociedade reconstruida pelo genio creador d'um grande homem.

A continuação d'esta historia mostrar-nos-ha se o primeiro destes resultados fôra obtido: quanto ao segundo, devemos dizer que foi tão completo, que, algum tempo depois, e á custa de bastantes obstaculos, chegou a exceder as esperanças paternas. Com o dote de sua segunda mulher, seriamente ameaçado durante a emigração, o marquez resgatou alguns dos seus domínios, salvos como por milagre á perspicaz rapina da revolução. Com a volta dos Bourbons, tinham-lhe sido restituídos bousques consideraveis. Uma administração intelligente, uma actividade infatigavel, uma economia concebida na sua applicação, tinham triplicado o valor d'estes recursos inesperados, a tal ponto, que, em 1820, epocha em que começa a nossa historia, M. de Brantigny estava mais rico do que no momento da sua partida para o exilio.

Todavia, um dos seus desejos o mais ardente talvez, não tinha podido triumphar d'uma obstinação

E não pode ser verdadeiramente liberal e democrata quem não fôr tolerante.

Boaventura da Costa

CONVITE

O conselho administrativo da associação Promotora da industria Fabril, tendo resolvido promover uma subscrição publica a favor da viuva do conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, em attenção aos serviços prestados por tão benemerito cidadão, em geral ao paiz e especialmente ás classes commercial e industrial; chama a attenção publica para a circular que abaixo segue, e espera que todas as classes, e particularmente as duhas referidas, se associem a este tributo de saudade e gratidão.

Lisboa 2 de maio de 1875.

Ilm.º sr.—O Conselho Administrativo da Associação Promotora da Industria Fabril, constituído em commissão, resolveu promover uma subscrição publica para com o seu producto minorar as circumstancias precarias em que ficou a viuva do presidente do mesmo conselho, o benemerito cidadão Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

Tão relevantes e assignalados foram os serviços que este incansavel protector da industria portugueza prestou ao paiz, e especial-

mais poderosa que a sua. O castello de Courtenay, herço secular da sua familia, conservava-se nas mãos em que o accaso o tinha feito cahir. Esta circumstancia, que feria mais o marquez nos seus sentimentos do que nos seus interesses, era para elle um soffrimento de todos os instantes, e espalhava sobre os seus ultimos annos uma melancholia irritavel que nada podia destruir.

Depois do restabelecimento da sua fortuna, o marquez habitava uma de suas terras situada a oito leguas de Courtenay, no momento a que nos referimos, tinha vindo, como lhe acontecia frequentemente, passar alguns dias em casa da viscondessa de Miremont. A viscondessa era filha d'um seu velho amigo, e tinha por ella uma afecção paternal, á qual ella correspondia com uma confiança sem limites e um affecto que nunca tinha desmentido.

Estão de volta d'esse passeio começado com alegria e acabado com tristesa, e Valeria acaba de pedir licença para se retirar, apenas porem ella deixou o salão, a viscondessa estendeu a mão a M. de Brantigny que estava assentado ao lado d'ella n'uma attitude que trahia a sua penosa preocupação.

(Continua)



FOLHETIM

MARQUEZ DE FOUDEAS

MADAMA DE MIRMONT

TRADUÇÃO LIVRE DE A. ROSAS E

A. DOS SANTOS

A nossas primas D. L... D. J... e

D. L...

A cavalgada

(Continuado do n.º 252)

—A miseria terá seus encantos? murmurou o marquez como se fallasse consigo mesmo.

—Porque os não teria ella, se a riqueza tem seus cuidados? murmurou por seu turno Sirvan que o tinha ouvido.

M. de Brantigny montou a cavallo com uma vivacidade que, n'um homem da sua idade, trahia uma certa violencia feita á seus sentimentos impetuosos; a viscondessa que o examinava attentamente, meteu o seu cavallo a galope como se quizesse conformar-se com a impaciencia de seu velho amigo, e a pequena cavalgada atravessou a matta com uma rapidez fantastica. Ao vel-a passar julgárase-hia ter presenciado um conto d'Hoffman ou uma ballada de Goethe.

II

O PASSADO E O PREZENTE

A volta da cavalgada foi ra-

pida e silenciosa, porque o marquez, a viscondessa e Valeria tinham ficado profundamente perturbados pelas diversas circumstancias da sua curta demora no meio das ruínas de Courtenay. O primeiro, sobre tudo, tinha na sua taciturnidade alguma coisa de sombrio que teria impedido os seus companheiros de procurar distraill-o, mesmo que ellas não estivessem sob a mesma communicativa influencia d'impressões quasi simillhantes. Esta especie de mendigo aleijado e orgulhoso, acclamando-se senhor dos destroços d'uma velha habitação feudal, tinha-se gravado na lembrança dos tres vizitantes como uma apparição fantastica do genio das revoluções: e, com effeito, como deixaria de apresentar-se esta opinião na imaginação de M. de Brantigny, se Courtenay tinha feito parte durante muitos seculos do rico patrimonio de sua familia? Sirvan tinha encontrado na herança de sua mãe este dominio obtido nacionalmente, e tinha-se sempre recusado a vendel-o ao marquez, hem que este, na volta da emigração se tivesse mostrado disposto a tornar-se possuidor d'elle á custa dos maiores sacrificios. N'essa noite o velho fidalgo tinha encontrado o seu successor mais intractavel que nunca, e, deixando-o, tinha dito a si proprio que devia perder toda a esperanza, pois que Sirvan, que, até esta epocha, tinha habitado n'uma aldeia dos arredores, aca-

bava de declarar que se tinha definitivamente estabelecido no seu castello: lembramos que foi assim que elle chamou ás ruínas quando os passeantes o tinham encontrado n'um dos atalhos da charueca das Fontômes. A familia de Brantigny era uma das mais consideraveis da provincia e uma das mais illustres da monarchia.

Em 1790, o marquez, viuvo, tinha emigrado, deixando na França, terrivel dôr para o seu coração de pa e de gentilhomem, um filho de vinte annos que se tinha apaixonado pelas ideias novas, e que, dizia elle, queria trabalhar para as fazer triumphar. O exilio tinha pois sido duplamente cruel para este nobre chefe d'uma raça, ferido no que tinha de mais caro. Tinha-se batido nas fileiras do exercito d'emigração, com a obstinação da sua fé politica e a coragem do desespero.

Em 1796, não tendo, havia seis annos, nenhuma relação com seu filho, tinha-se convencido que esse filho, sempre amado apesar dos seus erros, morrera, e que a sua terra de Courtenay tinha sido comprada pela filha d'um de seus antigos cazeiros. Desoito mezes depois, M. de Brantigny, que olhava sempre como um dever não deixar extinguir o seu nome, tinha-se outra vez cazado na Alemanha, e em 1803, viuvo pela segunda vez, tinha obtido permissão de voltar a França, trazendo consigo um unico filho de tres annos d'idade!

mente ás classes commercial e industrial, que o conselho se conven- ce de que interpreta fielmente os sentimentos d'essas classes, hon- rando por aquelle modo a memo- ria saudosa de tão illustre finado.

O conselho, certo de que v. querera render a Joaquim Henri- ques Fradesso da Silveira a home- nagem do seu reconhecimento, e do seu respeito, e que não se re- cusará a annuir aos seus intuitos, pede a v. se digne subscrever com qualquer donativo.

A commissão, agradecendo desde já a valiosa cooperação de v. para obra tão meritória, tem a honra de se assignar

De v. attentos veneradores e obrigados—Lisboa, 1 de maio de 1875—Ilm.º sr.—O presidente, Visconde de Villa Nova da Rainha—O thesoureiro, Joaquim Moreira Marques—Vogaes, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos—Daniél Cor- deiro Feio—Antonio Pereira de Carvalho—José Ribeiro da Cunha—José Diogo da Silva—Pedro Dau- pias (ausente, mas com sua aucto- rização)—José Antonio Teixeira—Manoel José Correia—O secretario Jeronymo da Silva.

Corre como certo, que fora despachado delegado do thesouro para o districto da Guarda, o sr. Rodrigo Machado Lopes de Bar- ros, escrivão de fazenda n'esta co- marca.

Os nossos parabens.

O sr. visconde de Guedes Tei- xeira, pachá de Lamego, tem no prelo a collecção dos facetos dis- cursos, que recitou na camara po- pular.

Oestyllo do illustre Bruto (com B maiusculo) tem umas certas si- milhanças com o do popular au- ctor dos diversos originaes opus- culos.

Não admira isso porque a ca- vidade craneana do sr. visconde contem, como a do sr. Jayme, frag- mentos de garrafas, ratasanas mortas, bichos peçonhentos, teias de aranha, e grande quantidade de telha.

A companhia gymnastica, que se acha n'esta cidade, deu o se- gundo espectáculo no domingo proximo.

Os trabalhos da companhia agradaram na sua maxima parte, es- pecialmente o voador, que, sem fa- vor, é o melhor que temos visto n'aquelle genero de trabalho.

Na quinta-feira proxima dará o terceiro espectáculo.

O notavel escriptor portu- guez, que usa do pseudonymo Bruno, vae publicar um novo livro, que, por assim dizer, completará a «Analyse da creença christã».

Intitula-se «A Ideia de Deus». Bruno, que já hoje é conside- rado o primeiro pensador portu- guez, adquirirá com esta publica- ção um renome europeu.

O seu primeiro livro está sen- do vertido para o idioma de Ger- vantes pelo conhecido publicista Fernando Garrido.

A ala direita do regimento 3, aqui estacionada, teve hontem de manhã revista em ordem de mar- cha, passada pelo capitão, que es- tá fazendo as vezes de major.

O nosso collaborador, e dis- tincto poeta Cunha Vianna, anda escrevendo um poema, que, se- gundo cremos, occupará um dos primeiros logares entre as moder- nas publicações.

Tem estado levemente encom- odada de saude a exm.ª sr.ª vis- condessa de Lindoso.

Fazemos votos ao Eterno pelas melhoras de tão exemplar e virtuosa senhora.

O Quinzinho de Araújo, pro- prietario d'um microcosmo parvo-

nez intitulado a «Harpa», anda fu- to por nós recomendar-mos os seus versos aos que padecem in- somnias.

Peça o *peziz* ao pae Silva Pin- to que lhe dê *codea*, se tem fome. Nós não o podemos aturar.

Publicou-se o n.º 15 da «Ga- zeta Musical de Lisboa».

Fez-se no domingo proximo, na Insigne e Real Collegiada, a fes- tividade de S. Nicolau. Orou o sr. padre Caldas.

Na vespera á noite tocou a «Philarmonica Vimaranesense», no adro da igreja, desde as 9 ás 10 horas.

Publicamos hoje na «Secção de Arcadia» quatro sonetos: o do sr. Barros de Seixas representa a poesia moderna, o do sr. Coelho de Carvalho a nova phase do lyrismo, o do sr. João Penha a musa arcadica em todo o esplendor e o do sr. Boaventura da Costa a cha- mada decadencia poetica.

Os primeiros ja haviam sido publicados na «Tribuna», a quem pedimos venia para a transcripção.

Continua aberta n'esta re- daccão, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscripção em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, con- tra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este dis- tricto.

Transporte	100\$526
L. A.	4\$000
J.	500
Souza	400
M.	240

Somma 102\$660

Provon-se no theatro de D. Maria uma comedia do sr. Cezar de Lacerda, fazedor de dramalhões impossiveis, como a «Probidade» ou o «Trabalho e Honra»:

Terá o sr. Santos o mau gos- to de a fazer representar?

Começou a funcionar no dia 3 do corrente o «Banco Mercantil de Braga», o qual se acha estabe- lecido na rua Nova de Souza n.º 19.

São directores d'este novo estabelecimento bancario os snrs. José Joaquim Lopes Cardoso, João da Costa Palmeira e José Antonio Rebello da Silva.

Vae adiantada a letra da ma- gica—O regulo de Margaride.—

A primeira scena passa-se n'um antro escuro, onde o regulo costuma ir fazer libações em honra do velho Sileno. Do encontro do regulo com Satanaz origina-se um dialogo ultra-picaresco.

Lamentamos de véras que o nobre visconde de Margaride, pe- las suas tranqubernias e alicantinas, dê assumpto para uma peça burlesca.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro 550
—Centeio 280—Milho alvo 320—Milho branco fino 300,
—Dito amarello 280—Pain- ço 240—Batalas 200—Fei- jão vermelho 480—Dito Branco 450—Dito amarello 360—Dito rajado 280—Dito Iradinho 200—Azeite, litro 200—Vinho 50.

Ha dias manifestou-se um in- cendio na cidade de Chokosch, o qual estendendo-se a 400 casas destruiu-as completamente.

Sao calculadas as perdas em 12.500:000 francos!

AGRADECIMENTO

O poeta dá hymnos, a mulher sorrisos, as flores perfumes e as creanças affagos.

Que poderei, poreo, dar eu, triste e obscuro paria?

Como poderei pagar os bene- ficios, os serviços, que, durante seis mezes de injusta reclusão, me prestaram numerosos individuos?

Não sei; mas se a candida flôr da gratidão tem algum valor, eu venho desfolhal-a aos pés dos illusterrimos e excellentissimos snrs. Joaquim Ferreira de Campos, Antonio Maria dos Santos, Helio-

SECÇÃO DE ARCADIA

ESQUECIMENTO

Esquecer-me? Isso não. Se esta alma dolorida, Já soube resistir aos vendavaes da sorte, Se esta minha alma é grande e o meu amor é forte, Se a verdade é fatal, ó minha estremecida!

Nunca me hei-de esquecer de ti, vestal querida, Não crêr é navegar sem bussola, sem norte! A duvida é a lucta, e a lucta, a lucta é a vida. A vida é o o raciocinio, o esquecimento, a morte!

E amando-te mulher, não fujo ao soffrimento; Se duvido de ti, detesto o esquecimento, Michelet condemnou-o e eu heide-o supplantar!

E' mal, que traz consigo o horror da indifferença; Do scepticismo póde emfim, nascer a creença! Antes de ser-se heroe, precisa-se luctar!

Barros de Seixas

FLOR DE NEVE

(R.)

Tua candida fronte que descora
A pureza ja hostia immaculada,
Tem o rubor da espuma nacarada,
Aos desmaios suavissimos da aurora.

Mil perolas de luz a noite chora
No ceu do teu olhar—onda azulada—
Teu corpo exhala a musica sagrada
D'uma harmonia angelica e sonora.

Flôr da neve! teu peito jaspeado
Tem o frescor d'um lirio avelludado,
Cujo perfume pelo ar se evole.

E a chamma d'este amor, intensa e pura,
Faz-te brilhar, chrystal! como fulgura
A montanha de gelo ao dar-lhe o sol!

Coelho de Carvalho

SONETO

Hontem, no baile, por fatal desgraça,
Não foi de vinho que fiquei repleto,
Mas d'esse immenso arrebatado affecto,
Que as almas vence e os corações enlaça.

Feriu-me como o raio quando passa
Fere no monte o solitario abeto;
Agora vivo d'esse amor secreto,
Eil-a quebrada a generosa taça!

Foi-se o tempo das sorridas orgias,
Unido á bella em marital socogo,
Não dentro em pouco deslisar meus dias!

Seja a torrente um placido Mondego,
A minha taça um copo d'aguas frias,
O meu bello o presunto de Lamego.

João Penha

NO ENTERRO DE TORQUEMADA

(A IGNACIO DE LEMOS)

O torpe Torquemada
Morren, morren emfim!
Oh padres, por sua alma
Rezai algum latim...

Em torno á cova dura,
Claret, Chambord, Veillot,
Cantae, cantae um côro
Da farça *Filha Angot*.

A douda Rigolboche,
A musa do deboche,
Mais rubra que o bom vinho,

Irá—oh mens peccados!—
Cantar, entre outros fados,
O fado corridinho!

Lisboa, maio de 75.

Boaventura da Costa

doro Maniz da Maia, capitão E- ria, constructor da armada e ex- familia, Antonio Nunes Maio, de Antonio Maria Franco Monteiro D. Maria Patromilla da Conceição Pereira e tantas outras pessoas cujos nomes me é vedado publi- car.

Que a fortuna sempre lhe sorria e o meu mais vehemente desejo!

A todos beijo as mãos, a todos prometto eterno reconhe- mento.

Lisboa, 7 de maio de 1875
Henrique Augusto Costa Leal

SAUDE A TODOS

sa- me- cina, purgantes nem despera- com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE

DU BARRA DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões

(dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bo- ca, pituitas, nauseas, vomitos, di- rritação intestinal, hexas, dia- rreia, disenteria, colicas, tussis, asma, falta de respiração, oppres- são, congestão, mal dos nervos, do- betes, debilidadade, todas as desor- dens no peito; na garganta, do al- to, dos bronchios, da hexas, do es- tado, dos rins, dos intestinos, do mucosa, do cerebro e do sangue 85.000 curas entre as quaes, con- tam-se a do duque de Plushko das excellentissimas senhoras margreza de Brehan duqueza de Cast-stuart, dos excellentissimos snrs. Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wun- zer, o professor e doutor Berckel etc. etc.

Cura n.º 80. 446

Vervante. 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus

A sua *Revalesciere* salvou-me a vi- da. O meu temperamento natura- mente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dis- pepsia que durava ha oito annos tratado sem resultado algum favo- ravel pelos medicos, que declara- vam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a emiaente vir- tude da sua *Revalesciere* me re- tituiu a saude.

A. BRUNELIERE, COZA,

Cura n.º 78:364

Mr. em Leger, de doença de figado, diarrheia, tumor e vomitos

Cura n.º 68:171

Mr. Pierre Castelli, abade de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* reme- cou-o. «Prégo, confesso, visito do- ctores, dou grandes passios a pé, e sinto o espirito lucido e a me- moria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, eco- nomisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a pe- ninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 3 1/2 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolate*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fr- cas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate or- dinario, sem esquentar.


Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis ca- da chavena.

Barry du Barry & C.º —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Val- verde. 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drognis

tas, mercieiros, etc. das provin-
cias devem dirigir os seus pedidos
ao Deposito Central, sr. Serzedelo
e C.º, Largo do Corpo Santo,
16, Lisboa, (por grosso e miúdo);
Azevedo Filhos, praça de D. Pe-
dro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua
Aurea 12, Porto, J. de Souza Fer-
reira & Irmão, rua da Banharia 77
Guimarães, Antonio José
Pereira Martins, pharmaceutico,
Antonio d'Araujo Carvalho, mer-
cearia—campo da Feira, 1. José
Joaquim da Silva, droguista—rua
da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO

 Antonio Tei-
xeira Fon-
seca d'Aguiar
e sua esposa
D. Miquelina de Jesus Men-
des Teixeira d'Aguiar, veem
publicamente patentear a sua
gratidão eterna a todas as
pessoas que se interessaram
não só pelas melhoras de sua
chorada e jámais esquecida
mãe e sogra D. Maria Joa-
quina Teixeira durante a sua
enfermidade, a que infeliz-
mente succumbiu, mas tam-
bem àquellas senhoras e ca-
valheiros que, por occasião
do passamento da finada, pro-
curaram minorar a nossa
consternação. A todos, pois,
um eterno reconhecimento.
Especialmente agradece-
dos ao illm.º sr. Antonio Can-
dido Augusto Martins, que da
melhor vontade se dignou fe-
char o caixão no acto do en-
terro, protestando-lhe a sua
indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

BOLSA DE GUIMARÃES

Esta bolsa conti-
nuad'ora avante a fun-
cionar todas as terças
e quintas-feiras ás ho-
ras do costume, sob a
d direcção do illm.º snr.
Mariano Augusto da
Rocha, Guimarães 10
de maio de 1875
A. P. C. COUTINHO.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assigna-
do, declaro que a phar-
macia, que em Vizella
girava com a minha
firma, passou para a
do pharmaceutico o
illm.º sr. Francisco Jo-
sé d'Amorim, Guima-
rães 5 de maio de 1875
Antonio José Pereira Martins

Corrida de diligencias
para as Caldas de Vi-
zella

Torquato Ribeiro & C.º
Annunciam que as suas
corridas diarias para Vizella
principiam no dia 18 do cor-
rente, saindo de Braga ás 5
horas da manhã, e 2 da tar-
de em direcção a Vizella, e
de Vizella a Braga ás 3 horas
da manhã e 1 da tarde.

Preço por cada passagi-
ero de Braga a Vizella e vice
versa 400 rs.

De Guimarães a Vizella
e vice versa 160 reis. Con-
cedem 8 kilos de bagagem
gratuita e o excedente a 20
reis por kilo. Os mesmos an-

nunciam que estas suas cor-
ridas teem muda em Guima-
rães.

Os bilhetes em Braga
vendem-se no escriptorio do
sr. Anacleto José Braga, em
Guimarães no Tournal em ca-
sa do sr. Francisco José de
Souza Guimarães, e em Vi-
zella na antiga casa do cor-
reio. Braga 10 de Maio de
1875.

EDITOS

Pelo juizo de direito
desta comarca e carto-
rio do escrivão Oliveira Bas-
tos, correm editos de 10 dias
a contar de 7 do corrente a
chamar todas e quaesquer
pessoas que se julguem com
direito a uma porção de ter-
reno expropriado para o cam-
inho do cemiterio publico,
pertencente ao casal da Co-
deiceira sito na freguezia de
S. Miguel de Creixomil, su-
burbios d'esta cidade ou ao
seu preço em deposito na
quantia de 262\$820 reis o ve-
nham deduzir dentro do re-
ferido prazo com a pena de
que não o fazendo serem lan-
çadas o preço em deposito
ser levantado pelo expro-
priando.

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito
desta comarca e carto-
rio do escrivão Geraides se
tem de arrematar em hasta
publica no dia 22 do corren-
te, por 9 horas da manhã no
tribunal judicial desta mes-
ma a raiz frutos e rendimen-
tos do casal do Paço, com to-
das as suas pertenças, sito na
freguezia de S. Miguel de
Gonça desta mesma comar-
ca, de natureza alodial que
todo se acha avaliado para
sempre na quantia de reis
4:446\$200 livre da reserva
que se paga a D. Thereza Ri-
ta de Souza, da mesma fre-
guezia de S. Miguel de Gon-
ça, por força de execução de
formal de partilhas que D.
Suzana Roza Coimbra, viuva
de Fonte Arcada, da comar-
ca da Povoia de Lanhoso, mo-
ve a Rosa da Silva impubre
e seu pae e tutor José Anto-
nio da Silva, de legar da Cor-
redoura, freguezia de S. Tor-
quato.

O Sollicitador
Jerónimo José da Costa

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fo-
ros e as quintas
da Torre, Torre
de fora e Torre do
Meio e do Carriço, fre-
guezia de S. Miguel
de Creixomil; quinta
d'Amorosa, freguezia
de S. Pedro d'Asurey,
etc, pertencentes á ca-
sa do Tournal.

Todas as pessoas
que desejarem com-
prar qualquer das pro-
riedades supra, devem

dirigir-se ao illm.º sr.
Manoel Pereira Gui-
marães, morador na
rua da Tulha, ou ao il-
lm.º snr. Manoel José
de Passos Lima, mora-
dor na Travessa de
Santa Rosa de Lima,
tambem d'esta cidade.

Aluga-se a casa da Por-
tella sita na rua de D.
João I d'esta cidade n.º 198,
que se compõe d'uma mora-
da de casas nobres com boas
acomodações, bom quintal e
agão de poço. Quem a quizer
ver pode dirigir-se ao feitor
da mesma José Ribeiro Sain-
paio, das 10 horas da manhã
às 4 da tarde, para tratar do
seu aluguer.

VENDA

Vende-se a morada de
casas, da rua de D.
João I, onde está montada a
imprensa «Berço da Monar-
chia».

Quem a quizer dirija-se ao
illm.º sr. Manoel José Peri-
ra Guimarães, rua da Tulha
d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis
cada botija d'esta excellente
genebra, no armazem de Vi-
lla Pouca

1:000\$000 REIS

DEEJAS-SE esta
quantia a juros, dando-
se boa hypotheca.
Falla-se n'esta re-
daccão.

ALFAIATE

Custodio José Duarte
Guimarães, alfaiate, offerece-
se para trabalhar pelas casas.
Faz toda a qualidade obra, re-
lativa á sua profissão, e não
só compõe, mas tambem
corta.

Mora na Rua Nova do
Commercio, n.º 77.

Trata-se da entrega de
quaesquer documentos
na cidade de Coimbra, reco-
nhecimentos d'assignaturas,
certidões de qualquer natu-
reza, compra de livros, im-
pressos, e outros, com muita
brevidade.

Agente Joaquim Simões
Barreiros—rua de S. Jero-
nimo n.º 4—Coimbra.

A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, cos-
tureira, da rua das Lameiras n.º
10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro—o
Lebreiro—e mulher, com uma
filha de idade de dous annos,
aquelle entreado sem poder ga-
nhar o pão quotidiano, e a mulher
com a molestia de peito, imploram
a caridade das almas bem fa-
zejas, assim de que os socorram com
uma esmola pelo amor de Deus.
Moram na rua das Lameiras
n.º 13.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

Caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges
Succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de com-
mercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente
as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer
outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do es-
trangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha cor-
respondentes.

Recibe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como
no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recibe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer espe-
cie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou
não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer
valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com
del creder.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras
preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação;
generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder
do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de segu-
ros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mes-
mo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz trans-
acções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos
e suprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos
e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguas operações se fazem na sua caixa filial e succursal.
Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro
José Chrisóstomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães

LUIZ DE ARAUJO

OFRONTÃO MUNICIPAL

aproposito original em verso sobre
a decantada questão do frontespi-
cio dos paços do concelho no lar-
go do Pelourinho. Representado
com muitos applausos no Theatro
do Principe Real. Vende-se por
120 reis em Lisboa na livraria do
editor J. J. Bordalo rua Augusta
24 e 26; no Porto, Coimbra e Bra-
ga nas principaes livrarias, em Se-
tubal na Capella Central, e em S.
Miguel na do sr. Mariano Machado
(com o augmento de 25 por cento
diferença da moeda).

PENSA-O BEM

ou GUIDADOS DA ALMA PENI- TENTE

mediante a consideração dos
Novissimos do Homem para con-
seguir a vida eterna, composto na
lingua franceza pelo padre Bartho-
lomeu Brandrand da companhia de
Jesus, e traduzido sobre a vige-
sima quinta edição da versão ita-
liana por Camillo Maria Sarmento
de Figueiredo.

Vende-se este interessante li-
vrinho por 150 reis, no estabe-
lecimento do sr. Antonio Peixoto de
Mattos Chaves, rua Nova do Com-
mercio, n.º 99 a 111, Guimarães.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUS- TRADA

Obras ornadas com as mais inte-
ressantes gravuras
Proprias para offerecer como pre-
sente, ou para se distribuirem
como premios nos collegios

EDITORES—Lallemand Frères Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros
que, escriptos em forma de ro-
mance, satisfizessem as duas con-
dições de despertar o gosto pela
leitura e de instruirem e propa-
garem doutrinas comprovativas
dos beneficios resultantes do tra-
balho, da perseverança nas nobres
empresas, do respeito á disciplina,
no amor de Deus, da familia e da
patria. Entenderam os editores
que outros livros não poderiam sa-
tisfazer mais cabalmente todas es-
tas condições que os da «Biblio-
theca Rosa Illustrada» sendo orna-
dos todos estes volumes, de pri-
mosas gravuras e recommenda-
veis sobretudo aos chefes de fami-
lia, porque, em vez de ficções, que
só podem deleitar por momentos,
espiritos frivolos contem verda-
deiros principios de moral que
deleitam e instruem. As obras que
até hoje teem sido publicadas são
as seguintes:

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz
Vende-se na livraria de Mad-
ame Marie François Lallemand, rua
do Thesouro Velho, 22, Lisboa,
para onde devem ser dirigidas as
assignaturas.

Preço avulso: um lindo vo-
lume brochado, 600 reis; um ma-
gnifico volume encadernado em
percalina cor de rosa e dourado
por folha, 800 reis. Para os snrs.
assignantes permanentes faz-se
abatemento de 100 reis em cada
volume.





VINHOS DO ALTO DOUBO
 PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLA POUCA
 PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscátel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Róncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, edictaes, recibos, etc. etc.

N esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascem os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º snr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	37600 reis
Por semestre	17900 "
Por trimestre	14000 "
Folha avulso ou supplemento	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentes legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	43800 reis
Por semestre	22200 "
Por trimestre	17100 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9,000 "

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

412—RUA DAS FLORES—414

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECEMENTOS**. E finalmente remetem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache no alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento e além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e centésimas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6,000, 3,000, 1,000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3,000 reis a 15,000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero a comissião.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispesa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attendendo-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bullão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—na do Puro, livrarias dos snrs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardon.

Emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Viena de Castro)

Preço 400 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as provincias francos de porte a quem envie o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis e le todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araújo, e contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol de Roupa que se dá á Lavadeira, útil ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos e verdadeiros oraculo das Damas 120